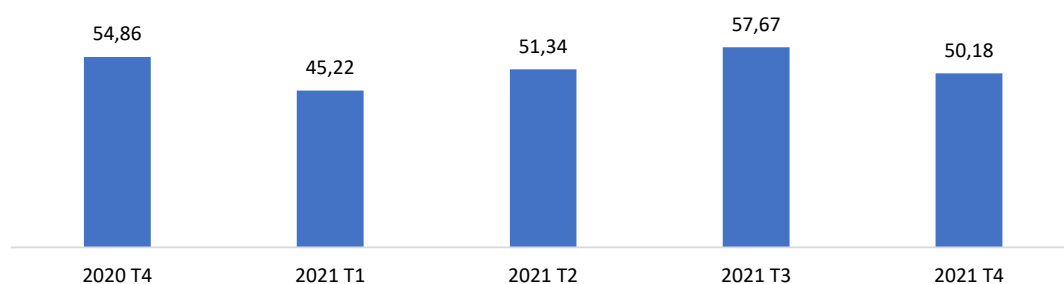


NOVA PESQUISA DA CNC REVELA A ABERTURA DE 204 MIL LOJAS NO VAREJO

Apesar da deterioração das condições de consumo ao longo do ano, flexibilização das restrições sanitárias resgatou o consumo presencial, levando as vendas do comércio a compensar perdas de 2020.

De acordo com dados do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), tabulados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em 2021, o comércio varejista brasileiro encerrou o ano com 2.407.821 estabelecimentos ativos, revelando, portanto, um saldo positivo de 204,4 mil registros em relação ao final de 2020. O levantamento da CNC contabilizou trimestralmente a quantidade de CNPJs ativos em todas as atividades de varejo, excluindo os Microempreendedores Individuais (MEIs).

QUADRO I
SALDOS TRIMESTRAIS ENTRE ABERTURA E EXTINÇÃO DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS
(milhares de registros)



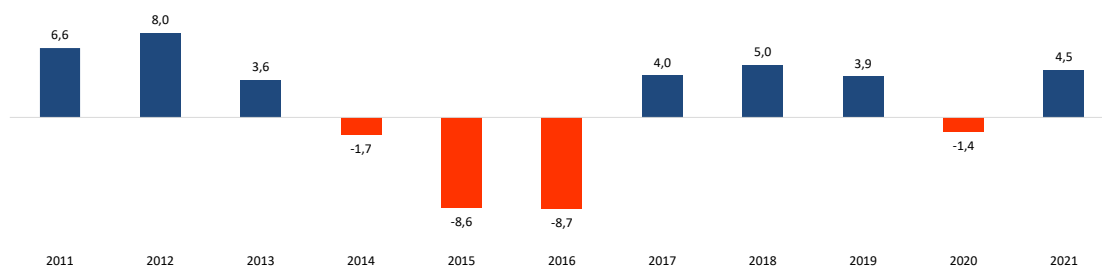
Fontes: CNPJ e CNC

Apesar das metodologias diferentes em relação à nova pesquisa da CNC, a tabulação de indicadores ajustados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) sinalizava que o comércio varejista brasileiro havia perdido 189,4 mil unidades no primeiro semestre de 2020 - saldo que foi parcialmente compensado pelo balanço positivo de +161,1 mil unidades na segunda metade daquele ano.

O ano de 2021 representou a recuperação do comércio varejista brasileiro após um período de significativas limitações operacionais. Ao contrário de 2020, quando o setor esteve sujeito a diversas medidas restritivas para tentar conter o agravamento da crise sanitária, os maiores obstáculos à retomada mais vigorosa do nível de atividade do comércio se concentraram na deterioração das condições econômicas.

Apesar da baixa base comparativa de 2020 e das dificuldades econômicas decorrentes da elevação da inflação, aumento dos juros e mercado de trabalho travado, o faturamento real do setor (no conceito ampliado) registrou crescimento de 4,5% - maior avanço anual desde 2018 - , compensando, assim, a retração verificada no ano retrasado (-1,4%).

QUADRO II
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO AMPLIADO
(Variações % em relação ao ano anterior)

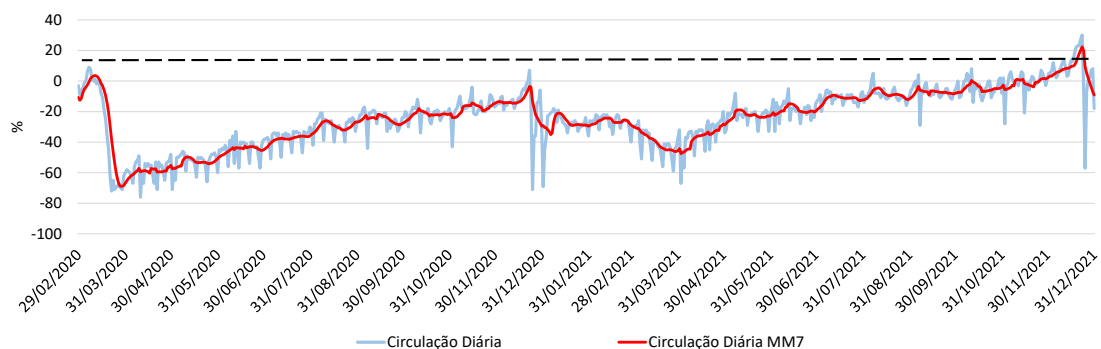


Fontes: IBGE e CNC

A flexibilização das restrições impostas ao varejo em diversos estados e municípios, especialmente após a segunda onda da pandemia, contribuiu para a tendência de aumento na circulação de consumidores e, certamente, estimulou o movimento de reabertura de estabelecimentos comerciais ao longo de 2021.

De acordo com o indicador de mobilidade do Google, o fluxo de consumidores em estabelecimentos comerciais acusou tendência de alta ao longo do ano passado. Ao final de 2020, a frequência de consumidores no varejo se encontrava 29,4% abaixo do nível pré-pandemia. Um ano depois, o gap em relação ao fluxo semanal verificado antes do início da crise sanitária era de -9,1%.

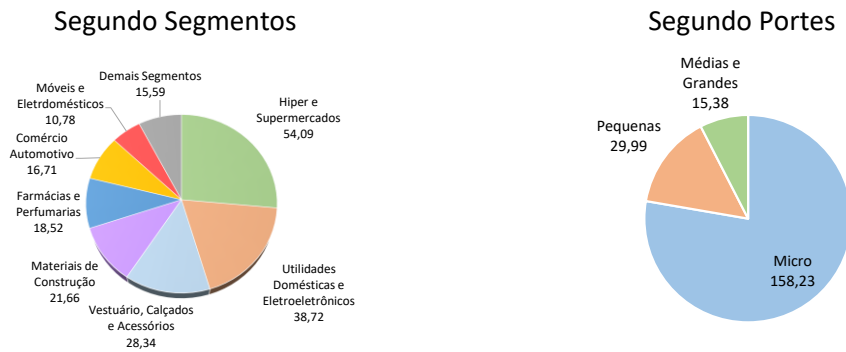
QUADRO III
CIRCULAÇÃO DE CONSUMIDORES
(% em relação ao período pré-pandemia)



Fonte: Google Mobility

Hiper, super e minimercados (54,09 mil), lojas de utilidades domésticas e eletroeletrônicos (38,72 mil) e lojas de vestuário, calçados e acessórios (28,34 mil) foram os segmentos que mais se destacaram no saldo positivo apurado em 2021, ao responder por mais da metade das aberturas líquidas de lojas. Quanto ao porte das empresas, mais de 92% do total aberto foram micro (158,23 mil) ou pequenos estabelecimentos comerciais (29,99 mil). No comércio varejista, os micro e pequenos estabelecimentos comerciais representam 91,5% do total de lojas ativas no varejo brasileiro.

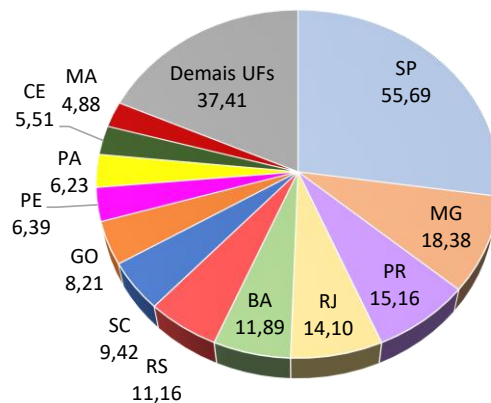
QUADRO IV
ABERTURA LÍQUIDA DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS EM 2021
(em milhares)



Fonte: CNC

Regionalmente, os Estados de São Paulo (55,69 mil), Minas Gerais (18,38 mil), Paraná (15,16 mil) e Rio de Janeiro (14,10 mil) concentraram mais da metade das lojas abertas no ano passado. Em termos relativos, no entanto, Amapá (+1.016 mil lojas), Distrito Federal (4.557 mil) e Pará (6.226 mil) foram as unidades da Federação a acusar as maiores taxas anuais (+17,0%, +15,4% e +14,6%, respectivamente).

QUADRO V
ABERTURA LÍQUIDA DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS EM 2021 SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
(em milhares)



Fonte: CNC